



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

ANTIGUALHAS.

SARMENTO, Francisco Martins

Ano: 1888 | Número: 5

Como citar este documento:

SARMENTO, Francisco Martins, Antigualhas. *Revista de Guimarães*, 5 (4) Out.-Dez. 1888, p. 157-163.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

ANTIGUALHAS

Esconderijo de fundidor. — Graças á intervenção do meu amigo, abbade de Santo Thyrsó, a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO fez a aquisição dos machados de bronze, apparecidos ha tempos em S. Martinho de Bougado. Segundo parece, o numero dos machados subia a trinta e quatro; mas alguns foram mandados derreter pelo achador, para se desenganar de que não eram feitos d'ouro.

A collecção compõe-se hoje de trinta, dois em fragmentos, os demais completos, ou quasi. Todos elles são d'um mesmo feitio, mostrando ainda assim, por ligeiras differenças accidentaes, que não foram fundidos no mesmo molde; e pelo feitio entram na categoria dos que até hoje só têm sido encontrados no nosso paiz, d'onde se infere a existencia de fabricas indigenas, facto para mim indubitavel, mesmo sem esta prova.

A extremidade, opposta ao gume, era vasada, apresentando a fórma d'um pequeno calice arredondado e assim sahia da fundição; era cheia em seguida de chumbo derretido até ás bordas, quer para d'este modo equilibrar melhor a arma depois d'encabada, quer para dar peso ao martello, porque esta parte do machado não é senão um martello, quer emfim para ambas as coisas.

Todos os machados appareceram acamados dentro d'uma cova aberta na terra, tampada por uma pedra; e é facil de vér, sobretudo pelas barbas da fundição, que nenhum d'elles tinha ainda servido. Estamos pois em face d'um *cachet de fondeur*, como lhe chamam os francezes, ou talvez melhor do *cachet* d'um vendedor ambulante, muito parecido aos nossos caldeireiros. O pobre homem, por um qualquer motivo, escondeu alli a sua mercadoria, com tenção de a ir negociar quando melhor lhe conviesse; mas a sorte dispôz outra coisa, e só ao fim de dezenas de seculos é que ella veio cahir nas mãos d'um proprietario, que nem percebia para que servisse aquillo.

A descoberta foi feita, ao arrotear um terreno bravio no lugar da Abelheira, n'um pequeno convalle entre outeiros tambem pequenos; e pelas immedições nenhuma tradição existe de povoação antiga.

Que saibamos, d'ha annos para cá, é este o segundo achado da mesma especie. Por informações que temos, aliás muito vagas, o primeiro, feito em Villar de Mouros (concelho de Caminha), pouco mais haverá de dois annos, era muito mais importante. Fallava-se em duzentas peças de bronze, de fórmulas variadas, entre joias e armas; mas uma grande parte dos objectos teria sido fundida pelos achadores, outra dispersada por colleccionadores particulares ¹, o que equivale a dizer que a sciencia nada lucrou com uma descoberta, que tão util lhe podia ser.

*

Mamóas; combros. — Quando fui examinar a Abelheira, tive occasião de verificar que, como quasi todas as freguezias de Entre-Douro-e-Minho, as de S. Martinho e S. Thiago de

¹ Um dos machados d'este esconderijo, e que eu prefiro chamar « falso de fundidor », foi offerecido ao museu da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO pelo meu amigo dr. Pestana. É d'uma só azelha e do typo mais commum. D'esta vez, o « falso », ao que contam, ficava por baixo da aba d'um penedo, que foi partido a tiro por uns montantes. O achado parece ter sido feito nas proximidades d'um monte, chamado Castro (Nossa Senhora do Castro), e onde não faltam restos d'antigas fortificações.

Bougado, pagariam bem o trabalho de quem as explorasse com cuidado. A pouca distancia do esconderijo dos machados, e proximo da estrada, que de Santo Thyrso segue para a estação da Trofa, houve uma mamôa, que, ao ser desfeita para entulho da estrada, deu uma pedra do *feitio d'um meio queijo, uns tés-tos e algum tijolo* ¹.

Para o lado de Santo Thyrso, e ainda proximo á mesma estrada, no lugar da Ervosa, ha duas outras mamôas, distantes uma da outra, coisa de sessenta metros. O povo chama-lhes *casas dos mouros*. Foram já exploradas, mas não desfeitas ².

Para o lado da estação da Trofa, e tambem a pequena distancia da estrada, na bouça das Bicas, ha uma quarta mamôa nas mesmas condições das duas anteriores. Esta não é chamada *casa de mouros*, mas é attribuida aos mouros.

Muito proximo da estação, e mais proximo ainda da estrada de que tenho fallado, no lugar de Paranhos, havia um *comb-ro* de terra, onde, ao ser arrazado, foram encontradas algumas vasilhas, de que ninguem sabe já. A pouca distancia encontravam-se outros *combros* eguaes, que se desfizeram para aplanar um campo, e tambem ahí se acharam vasilhas, que tiveram a sorte das outras. Segundo a descripção que me fizeram dos *combros*, são elles muito semelhantes a outros, que já vi perto da Villa de Punhe (concelho de Vianna), n'uma planicie, onde tambem se erguem algumas *mamôas*. São certamente monumentos funerarios, como estas, mas de fôrma elliptica, e, no seu eixo maior, d'um diametro de consideravel extensão ³, o que faz vêr n'elles sepulturas em grande, talvez o jazigo das victimas de qualquer batalha.

¹ Informações d'uma testemunha ocular.

² Informações do meu amigo abbade de Santo Thyrso, que as examinou. Não tive tempo de as vêr.

³ Um d'elles não mede menos de dezeseis metros de comprimento. Bem que estes monumentos fiquem n'uma planicie, o sitio chama-se *monte d'Enfiás*. Outros exemplos da mesma natureza, que tenho recolhido, fazem suspeitar que antigamente a idéa principal ligada á palavra — *monte* — não era a d'elevação de terreno, mas de deserto, solidão. Talvez esta observação interesse aos etymologistas. A curta distancia do Monte d'Enfiás, encontra-se o Monte de Roques, um Castro, onde, além de vestigios de muralhas, se vêem alicerces de casas circulares, etc.

*

Marcos milliariorum. — A via romana do Porto a Braga passava pelas duas freguezias de Bougado, e junto á ponte do rio Sedões, um affluente do Ave, estava o milliarium XXI, acompanhado de mais dois padrões.

Estes marcos têm uma historia curiosa. Quando o sr. Hübner veio a primeira vez a Portugal, quiz examinal-os; mas declara nas suas *Noticias archeologicas*, que debalde os procurou na Ponte da Trofa. Soromenho, traductor das *Noticias*, insistia n'uma nota que lá estavam na Ponte da Trofa, por signal que tinham sido alli mandados collocar pelo conde de Lucotte, quando se abriu a estrada de Braga ao Porto.

Havia em tudo isto um equívoco travesso. Hübner e Soromenho pensavam na ponte pensil da Trofa sobre o Ave, e claro é que ninguém podia ahí vêr uns padrões, que estavam na Trofa Velha sobre a ponte do Sedões, onde foram mandados collocar, não pelo conde de Lucotte, mas pelo meu amigo Cesario Augusto Pinto ¹, a quem só cabem os elogios, que Soromenho barateou ao estrangeiro.

Como o sr. Hübner apenas publicára a inscripção de um dos milliariorum, quiz eu conhecer as dos outros, e pedi ao meu amigo abbade de Santo Thyrsó a fineza de se incumbir d'aquelle trabalho. Respondeu-me com a sua amabilidade do costume que procurára os milliariorum para os copiar, mas que não vira milliariorum nenhuns sobre a ponte da Trofa Velha! Nem os podia vêr; porque, como se averiguou depois, os marcos tinham sido tirados da avenida da ponte por uns sujeitos, que quizeram fazer d'elles escoras d'umas latadas, com a connivencia do respectivo cantoneiro, entende-se.

Felizmente as letras não foram picadas, e ha boas esperan-

¹ A quem devo minuciosas noticias da descoberta. Bastará dizer aqui que os marcos foram achados no encontro da ponte velha, indicando que já ha muito tinham sido lançados ao desprezo.

ças de vér dentro em pouco restituídos ao seu antigo logar estes velhos monumentos ¹.

Depois do seu reaparecimento, fui eu mesmo copiar-lhes as inscripções ineditas. Os milliarios eram tres, e não dois, como affirmava Soromenho; mas legível apenas encontrei o que já era conhecido no 2.º vol. do *Corpus*. A sua leitura deu-me porém uma outra surpresa.

Aqui está a minha cópia:

IMPERATORI CÆSARI
 DOMINO NOSTRO
 ... NIO IVNIO CONS
 TANTI MAXIMO
 VICTORI A TRIVM
 PATORI AVGVSTO
 DIVI CONSTANTINI
 ET VALERI MAXI
 9 MIANI NEPOTI
 DIVI CLAVDI
 11 PRONEPOTI
 C RRAC
 M.P.XXI.

A cópia, de que Hübner se serviu, concorda quasi com a minha, menos nas linhas 9 a 11, que dizem:

MIANI NOBIL....
 PRONEPOTI

e que obrigaram o illustre epigraphista e Mommsen a fatigar o espirito com um *pronepote* de Maximiano, quando o

¹ Este serviço, e não poucos mais, têm os amigos da antiguidade de os agradecer ao snr. abbade de Santo Thyrsó, um modesto e infatigável trabalhador, a quem devo valiosos obsequios, que folgo muito de tornar bem publicos.

texto verdadeiro fallava claramente d'um *pronepote* de Claudio II ¹.

N'um dos outros padrões lê-se bem na primeira linha :

IMP. CAESARI D.N.

Tudo o mais são letras esparsas e safadas. Apenas na 2.^a linha o grupo das letras GN deixa pensar se o nome do impedor era MAGNENTIUS.

Na penultima linha do outro lê-se um pouco duvidosamente :

LICINIO

na ultima, com certeza :

AVG.

*

Cidai. — Pertence ainda a um dos Bougados, S. Thiago, o monte de Cidai, que se avista da Trofa Velha. Não o examinei; mas, pelo que me contaram d'algumas curiosidades, que por lá se vêem, e pelas tradições que lhe andam ligadas, é um Castro, como dezenas d'outros, em que o nosso paiz abunda. Reza a lenda popular que foi este o ultimo reducto dos mou-

¹ As anomalias que se encontram na minha cópia não são poucas, mas certo é que ellas lá estão no original: IVNIO, devendo es- perar-se IVLIO; A TRIVMPATORI por AC TRIVMPHATORI; C BRAC, em vez de A BRAC(ara); embora se queira vêr no C, antes do nome de Braga um E d'angulos arredondados, como o pôde fazer crêr um pequeno travessão, aliás duvidoso, a meio do arco do C, a locução E BRACARA é estranha. Tambem do texto da epigraphe se deveria inferir que Constante tanto era neto de Constantino, como de Maximiano Hercules, quando toda a gente sabe que Constante era filho de Constantino. A verdade porém é que a leitura da inscripção, tal como a damos, não offerece a menor duvida: uma ou outra letra mais apa- gada, como succede nos nomes de Maximiano e de Claudio teriam uma restauração forçada, mesmo que os vestigios dos caracteres a não estivessem indicando.

ros em Portugal, sendo preciso, para os expulsar, o estratagemma seguinte: Os christãos vestiram vinte dos seus soldados com fardamento de nações diversas e mandaram-n'os mostrar-se á vista do inimigo, cada qual por sua vez. Os mouros, suspeitando d'aqui que tinham a lidar com exercitos de vinte nações, perderam todo o animo e fugiram.

*

Pégadas de bruxas. — Mais curiosa acho eu a tradição, localisada n'umas fragas, pouco acima da ponte da Lagoncinha, na margem esquerda do Ave. As fragas são mal afamadas por causa d'uns signaes que têm, e que não vi por estarem escondidos hoje debaixo d'uma camada de terra, conforme affirmou o nosso guia. Pelas suas informações são gravuras de varias fórmas, ferraduras e covinhas. O curioso porém na noticia é que alguns d'estes signaes passam por ser *pégadas de bruxas*, e por isso muita gente foge de passar n'aquelle sitio, a certas horas do dia.

As fragas pertencem á freguezia de S. Martinho.

Guimarães — Dezembro de 1888.

F. MARTINS SARMENTO.